



*Rezadeiras em São Félix:  
provedoras da saúde*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS  
COLEGIADO DE HISTÓRIA  
COLÉGIO ESTADUAL RÔMULO GALVÃO  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/ PIBID

Organizadoras: Tatyane Plácido Conceição Freire e Lainedeise de Aquino Amorim

# Rezadeiras em São Félix: provedoras da saúde

São Félix/Bahia 2019

## **FICHA TÉCNICA**

Autora(organização): Tatyane Plácido Conceição Freire e Lainedeise de Aquino Amorim

Imagem da Capa: Imagem da internet

Diagramação: Igor de Jesus da Silva

Fotografias: Lainedeise de Aquino Amorim

Produção de Textos: Tatyane Plácido Conceição Freire, Lainedeise de Aquino Amorim

e Estudantes do Colégio Estadual Rômulo Galvão

Colaboração: Igor de Jesus da Silva

Leitura crítica: Martha Rosa Figueira Queiroz

Supervisão: Jussiana Rebouças

Coordenação: Martha Rosa Figueira Queiroz

Trabalho Final do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/História/UFRB no Colégio Estadual Rômulo Galvão

Tatyane Plácido Conceição Freire, Lainedeise de Aquino Amorim  
(organizadoras)

Rezadeiras de São Félix: provedoras da saúde. Tatyane Plácido  
Conceição Freire, Lainedeise de Aquino Amorim . – São  
Félix/Bahia, 2019.

Orientadora: Martha Rosa Figueira Queiroz

Supervisora: Jussiana Rebouças

Trabalho Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à  
Docência/PIBID (Graduação – Licenciatura em História) –  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes,  
Humanidades e Letras/ UFRB, Cachoeira/São Félix, 2019/Colégio  
Estadual Rômulo Galvão, São Félix, 2019

## Sumário

Introdução.....	7
Capítulo 1: Quem são as rezadeiras.....	11
Capítulo 2: Olhares dos estudantes.....	13
Capítulo 3: Dona Maria e Dona Lena: rezadeiras de São Félix....	18
Conclusão.....	24
Referências.....	25



## INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado do desenvolvido do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), subprojeto do curso de Licenciatura em História, do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), coordenado pela professora Dra. Martha Rosa Figueira Queiroz e supervisionado pela professora Me. Jussiana Rebouças. As atividades foram realizadas no Colégio Estadual Rômulo Galvão (CERG) localizado da cidade de São Félix-BA pelas discentes do curso de História da UFRB Lainedeise de Aquino Amorim e Tatyane Plácido Conceição Freire.

O Colégio Estadual Rômulo Galvão está localizado no populoso bairro Salva-vidas, na cidade de São Félix-BA. É o único colégio que oferece o ensino médio na cidade e conta com um anexo situado na zona rural, no distrito de Outeiro Redondo. Atualmente é dirigido por Hozana Mota Costa Pinto de Santana Pedreira e coordenado por Aldo Júlio Santiago Froes. Nosso Projeto foi realizado na unidade sede que atende cerca de 350 estudantes dividido entre dois turnos, matutino e noturno. A turma escolhida para desenvolver conosco essa atividade foi a 13m1, Turma do segundo ano composta por 19 alunos sendo dez meninos e nove meninas, todos afrodescendentes com idade entre 16 e 20 anos.

A cidade de São Félix é um município do estado da Bahia, localizado ao sul da região do recôncavo baiano, vizinho à cidade de Cachoeira, posicionando-se à margem direita do rio Paraguaçu. A cidade surgiu a partir de um aldeamento tupinambá que ocupava a região antes da colonização portuguesa. Estima-se que em 1534, mais ou menos 200 Tupinambás aldeados em cerca de 20 palhoças ocupavam a área que hoje se localiza a cidade. A chegada dos portugueses iniciou a exploração da terra e comercialização da madeira que, a princípio, se utilizou da escravização indígena para iniciar a plantação de cana-de-açúcar e montagem de engenhos. Entretanto, a prosperidade da lavoura só veio com a chegada dos negros africanos trazidos sob condição escrava por volta de 1615.

O auge do desenvolvimento econômico da região se deu a partir da produção e industrialização do fumo ao longo do século XIX. Hoje, a cidade ocupa uma área de aproximadamente 99,203 km possui uma população residente estimada em 14.740 habitantes distribuídos entre zona rural e urbana. No ano de 2010, o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico da cidade recebeu o título de patrimônio cultural do Brasil concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).

Foi esse rico patrimônio de São Félix e do recôncavo o mote central do projeto do colegiado em História da UFRB, intitulado “Lugar da história na História dos lugares: identidades, memórias e patrimônios no recôncavo baiano” que tem dentre seus objetivos compreender a história local a partir de narrativas de

personalidades que expressam a memória de suas comunidades. Assim surgiu o subprojeto “As folhas que curam, as rezas que saram e as mulheres que lutam” tive como desafio abordar no espaço escolar a sabedoria popular que agrega elementos de várias culturas formadoras da nossa sociedade, possibilitando aprendizados por meio do conhecimento ancestral das rezadeiras da cidade de São Félix, práticas de cura e cuidados com a saúde para além da medicina de base alopática.

O objetivo desse trabalho é apresentar a história de rezadeiras da cidade de São Félix a partir de sua atuação nos cuidados com a saúde da população sanfelista, visando promover a valorização da sabedoria popular e preservação da memória a partir da interação dos alunos secundaristas da rede pública com rezadeiras que atendem em comunidades da cidade.

Para tornar tudo isso possível, apresentamos para a turma escolhida a proposta da atividade e partimos do conhecimento prévio dos estudantes acerca do tema proposto, a fim de compreender o grau de familiaridade com o tema. A partir da troca de conhecimentos, desenvolvemos atividades no colégio com o propósito de romper com estereótipos e preconceitos, e discutir o papel social das rezadeiras nas comunidades. E para ampliar a discussão, conciliamos esse trabalho com atividades do projeto pedagógico do colégio, mais precisamente do primeiro e do segundo ciclo., com o objetivo de trabalhar o conhecimento das rezadeiras sob várias perspectivas, fizemos leituras sobre a

temática e registramos suas narrativas.

Assim, o primeiro capítulo desse trabalho abordará as percepções dos estudantes sobre quem são as rezadeiras. O capítulo dois discutirá a relação que os estudantes fazem entre o ofício das rezadeiras da cidade de São Félix e o cuidado com a saúde e o capítulo três apresentará a história de duas rezadeiras que atuam no cuidado com a saúde de suas comunidades a partir das suas narrativas .

## **Capítulo 1:**

### **Quem são as rezadeiras**

Esse texto é fruto de uma das primeiras atividades que desenvolvemos em sala de aula, quando buscamos identificar as percepções dos estudantes sobre as rezadeiras. Nesse sentido, o capítulo é uma sistematização das respostas dos estudantes.

Quem são as Rezadeiras?

Mulheres de fé e muita sabedoria. Mulheres que se preocupam com a saúde alheia e proporcionam a cura e o bem-estar de uma pessoa com alguma enfermidade. Mulheres que tem um papel importante na sociedade apesar dos avanços científicos na saúde. Mulheres que possuem características próprias de cura, juntando a religião com a medicina popular. Mulheres que são uma personalidade cultural e religiosa propicia a resolver os problemas do dia-a-dia. Mulheres que têm uma mistura de saberes, dom e solidariedade.

As rezadeiras buscam a cura da enfermidade através de rezas, com o propósito de resgatar a saúde do indivíduo realizando preces ou o uso de específicas plantas ou ervas. Para executar a prática, que é uma pratica advinda do catolicismo, a pessoa que procurá-la tem que realmente acreditar, ter fé no que será feito para a melhora de si, pois existe um sincretismo religioso. Assim, as rezadeiras dizem ter aprendido as práticas das rezas com algum membro familiar

que possui esse dom e com o interesse de aprender e ser é apadrinhada por eles. Vale ressaltar que qualquer pessoa que se atrai por essa prática pode fazer, o segredo somente é ter fé naquilo que está destinado a fazer. Contudo, o processo da cura no ponto de vista das rezadeiras é um conjunto de movimentos entre mente, corpo e espírito, uma soma de energias que se interligam. Assim, as enfermidades que são curadas existem todo um mecanismo que afeta a rotina de uma pessoa, tanto social ou psicológico.

Sendo assim, a reza é principal ferramenta das rezadeiras, mas também não podemos esquecer das plantas que são usadas para a realização das rezas. A utilização da planta durante a reza, se caso existir algum mal, logo de imediato que a rezadeira apontar a planta na pessoa, ela murchará. As rezadeiras acreditam que não usando as plantas o mal irá contra ela. As doenças mais frequentes rezadas são espinhela caída, mau olhado, ventre virado, cobreiro, benzimento de crianças, dor de cabeça, moleza no corpo. Ressaltando também outros elementos que são usados na reza como vela, tesoura, faca, carvão, erva, água, ramos, sal, bíblia, rosários, fios de linha, o uso de cada elemento depende do direcionamento da reza.

Entretanto, para as pessoas que utilizam a forma da medicina tradicional, tem os processos de rezas que vem com um conjunto de trocas simbólicas que se desenvolvem nas relações de solidariedade, compostas através da conversação entre depositários dessas práticas e seus beneficiários.

A medicina tradicional utilizada pelas rezadeiras ocupa um lugar muito importante, principalmente em função da falta de acesso a alguns serviços de saúde, questões de preços elevados de consultas e de medicamentos. E com tudo isso, a medicina tradicional é um conjunto de conhecimentos, ações que forma um patrimônio cultural da população.

Por fim, foi possível compreender o quão é importante essa prática para a sociedade, com seus mecanismos de curas, buscando a saúde e o bem-estar do indivíduo doente. Assim, os alunos da turma 13M1 do Colégio Estadual Rômulo Galvão escolheram duas rezadeiras de São Félix- Ba para conhecer suas práticas nesta comunidade, durante todo o ano de 2019, com maior ênfase em duas rezadeiras escolhidas pela turma, Dona Maria Santana da Conceição e Dona Helena de Jesus Brito.

## **Capítulo 2:**

### **Olhares dos estudantes**

Nesse capítulo, apresentaremos como a prática da medicina popular se mantém presente como uma alternativa de cuidados médicos a partir de relatos da experiência dos estudantes da turma 13m1 do Colégio Estadual Rômulo Galvão. A turma é composta por 19 estudantes, sendo 10 meninos e 9 meninas com faixa etária entre 16 e 20 anos. A maioria reside na região central da cidade de São Félix-BA. Todos têm acesso a atendimento médico no Sistema Único de Saúde- SUS

Dos dezenove alunos que participaram, 17 já tinham ouvido falar em rezadeiras, uma era bisneta de rezadeira, oito afirmaram já ter sido rezados e apenas dois desconheciam o trabalho delas. A maioria dos alunos entendeu o ofício das rezadeiras como uma prática que requer uma espécie de “dom” dado por Deus alinhado a um conhecimento passado de geração a geração.

“Rezadeiras são mulheres de luz, que nascem com o dom de ajudar, fazer o bem, curar não só o físico como a alma.”  
(Alexsandro)

“As rezadeiras são mulheres que tem luz

própria e que acreditam naquilo que elas fazem, só querem o bem do próximo e tentam ajudar de algum jeito. Elas curam as pessoas de peito aberto, vento caído... a partir das plantas medicinais não só na carne como no espírito.”(Rayllane)

“São pessoas que usam as plantas para não só curar e limpar a parte exterior como também a alma.” (Juliana)

Os estudantes também atribuíram o exercício da reza a outras práticas da medicina tradicional como a realização de parto e a fabricação de remédios.

“São mulheres que curam com remédios feitos por si, que fazem remédios caseiros para pessoas que estejam doentes.” (Vitória)

“Rezadeiras são mulheres que tem o poder de curar através de rezas geralmente elas adquirem esse dom por ensinamento de suas famílias, muitas delas foram parceiras algum dia e também tem um rico saber

sobre ervas medicinais.” (Danielly)

Todos os alunos têm acesso ao atendimento público de saúde, ainda assim alguns acreditam que o método de cura das rezadeiras, algumas vezes, é mais eficaz que os tratamentos convencionais.

“Conheço muitos rezadores onde eu moro, desde pequena ouvi muito falar e já fui rezada várias vezes. Até hoje vou me rezar e levo muito meu filho. São pessoas quem tem o dom da espiritualidade, que cura pessoas com doenças que a medicina não explica.”(Carina)

“Fui à rezadeira para curar de coisas que eu tinha. Muitas vezes a procuramos não só pra rezar e sim para comprar remédios caseiro que são melhores que remédio de farmácia e realmente funcionam e uma observação: a reza vale pela fé.” (Sâmila).

“Quando alguém da família adoecia nem pensava em ir ao médico e sim pensava em ir à rezadeira além de ela ajudar em relação

ao mal-estar, ela também ensinava a fazer remédios para fazer em casa para adiantar a cura e esse remédio sempre era com planta, ou seja, com ervas para chá e sim, adiantava sim, muito.”(Thailana).

### **Capítulo 3:**

#### **Dona Lena e Dona Maria**

Esse capítulo é dedicado a contar a história de Dona Maria e Dona Lena, duas rezadeiras que residem no bairro do Salva-vidas e ajudam a cuidar da saúde de suas comunidades.

#### **Dona Lena**



Helena de Jesus Brito tem 55 anos, nasceu na comunidade do Beija Flor, zona rural da cidade de São Félix, mora há mais ou menos 40 anos no bairro do Salva-Vidas. Aprendeu a rezar há 12 anos com a irmã que era romeira e católica devota de Nossa Senhora das Cadeias ela, por sua vez, é pertencente a religião Católica e frequentadora de Centro Espírita. Dona Lena, como é conhecida, reza de olhado, cobreiro, fogo selvagem, peito aberto, dor de cabeça e erisipela e do vento. Segundo Dona Lena, “ O que cura é a fé em Deus e o coração limpo. Para curar a doença é preciso ter fé. O que cura é a palavra de Deus.” Antes de rezar, é importante a rezadeira se preparar, se entregando a Deus, orando. Ela Explica.

Pessoas de todas as idades e lugares procuram por seu tratamento. Ela diz que geralmente é procurada antes do enfermo procurar tratamento hospitalar. Segundo Dona Lena, nem todas as doenças podem ser resolvidas com reza, assim como a reza algumas vezes é mais eficaz no tratamento de doenças que o tratamento hospitalar. Ela entende a atividade da reza como um ato de caridade e acredita que essa caridade é retribuída com bênçãos de Deus. Dona Lena se sente respeitada e querida em sua comunidade. Acredita que é abençoada por Deus e que ajuda as pessoas a se curarem a partir das palavras dele.

## **Dona Maria**



Maria Santana da Conceição tem 67 anos, nasceu na Terra Vermelha, zona rural da cidade de Cachoeira -BA, e atualmente também é moradora do bairro Salva-Vidas na cidade de São Félix. Aprendeu a rezar observando a sua avó, Dona Maria Benvina da Conceição, que era uma rezadeira muito popular na comunidade em que viviam, quando ainda

tinha 12 anos de idade. Começou a rezar brincando de rezar com outras crianças. Dona Maria reza de olhado, dor de cabeça, dor de barriga, vento, biúda, impingem e cobreiro. Praticante da religião Católica, Dona Maria é devota de São Jorge, São roque e São Cosme e Damião.

Na sua prática de reza, além da utilização de ervas, ela dedica cada enfermidade a um santo específico. O vento, por exemplo, ela reza com ramos de Maria Milagrosa ou Velame e dedica a reza para São Romão ou São Roque. Para rezar de olhado, ela utiliza ramos de vassourinha, pinhão ou tira-teima e a reza é dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Dona Maria diz que no passado era muito mais procurada do que hoje. Parece que as pessoas perderam a fé na reza e procuram muito mais o médico hoje do que antigamente. Ela diz que há doenças que só a rezadeira sabe curar e acrescenta dizendo que, a pedido de um médico, já rezou escondida em um hospital, ela rezou um paciente com biúda na perna. Afirma nunca ter sofrido preconceito em sua comunidade e se sente respeitada por ser rezadeira.

### **Quadro: Doença/sintoma/tratamento**

Quando perguntado as rezadeiras do que elas se utilizam para exercer a atividade da reza, elas explicaram o que é necessário para tratar cada enfermidade. No quadro abaixo apresentaremos as doença, seus sintomas e tratamentos utilizados por elas.

<b>Doenças</b>	<b>Sintomas</b>	<b>Tratamento</b>
Olhado	Moleza no corpo, indisposição, desanimo	Reza com Ramos de tira-teima, quioiô, vassourinha ou pinhão
Biúda	Ferimento avermelhado na pele acompanhado de coceira	Reza com água e óleo de amêndoa ou óleo de oliva.
Vento	Derrame cerebral ou AVC	Reza com ramos de velame ou Maria milagrosa. Também podem ser feitos banhos e defumadores com as mesmas ervas.

Dor de cabeça	***	Reza com o auxílio de um copo com água e um pedaço de tecido
Erisipela	Ferimento avermelhado que pode inflamar e formar bolhas na pele.	Reza auxiliada com azeite de oliva e pena de galinha
Impingem	Infecção na pele que pode formar bolhas ou escamar, acompanhada de vermelhidão e coceira.	Reza com limão e pólvora.
Cobreiro	Bolhas pequenas, avermelhadas e doloridas. Pode ter origem no contato com a urina da aranha ou da lagartixa.	Reza Com sal e água
Peito aberto	Dores na região do tórax causada por má postura e levantamento de peso excessivo.	Reza feita somente com as palavras de Deus. É necessário que evite carregar peso e fazer esforço físico por 3 dias
Fogo Selvagem	Bolhas d'água doloridas, acompanhadas de ardência. Podem estourar e gerar feridas.	Reza com erva de Santa Maria

## Conclusão

As rezadeiras, que são mulheres que usam as rezas como forma de cura, tem como objetivo de recompor a saúde da pessoa que a procura. É perceptível a confiabilidade que as pessoas têm nas práticas das rezadeiras, sendo as mesmas procuradas até hoje, apesar das pessoas utilizarem também a medicina convencional. A partir de todo o estudo juntamente com a turma 13M1, foi possível perceber que as práticas das rezadeiras têm papel importante e aprender como se dá esse processo de cuidar da saúde das pessoas. Foi notório também que a formação como s rezadeiras normalmente é passado de geração a geração, não que isso seja uma regra, pois qualquer pessoa que sinta vontade de aprender as práticas de uma rezadeira não há restrições. sobre a visão da comunidade, concluímos que as rezadeiras são muito importantes, sendo considerada uma pessoa que busca a cura para todos.

## Referência bibliográfica

LUZ, Madel Therezinha. **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil**/ Madel Therezinha Luz. - atual. rev. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013

DINIZ, Ericka Ellen Cardoso da Silva; DINIZ, Emerson Cardoso da Silva. **A arte de curar: saberes e práticas de rezadeiras e benzedoras no cuidar da saúde**. Universidade Federal da Paraíba –UFPB/ Programa de Pós- Graduação em Ciências das Religiões.

PIMENTEL, Cristiane Maria Sales. **Rezadeira: uma fé popular**. OPSIS. Vol 7, nº 8, publicado de janeiro- junho de 2007.

SOUSA, Ronald Felipe Barreto. **Pra curar tem que ter fé: Curandeiros, Benzedoras e Rezadores – memórias de indivíduos numa perspectiva Histórica**. Universidade Estadual do Ceará (UECE) / Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM).

Capa:

[https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwiiw93r\\_qjmAhXRHrkGHbCPBVUQjRx6BAgBEAQ&url=https%3A%2F%2Fpublicinsta.com%2Fhashtag%2Fescolhidaspordeus&psig=AOvVaw1Uq9RsdOP55ARH-KkNCTdt&ust=1575995462753592](https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwiiw93r_qjmAhXRHrkGHbCPBVUQjRx6BAgBEAQ&url=https%3A%2F%2Fpublicinsta.com%2Fhashtag%2Fescolhidaspordeus&psig=AOvVaw1Uq9RsdOP55ARH-KkNCTdt&ust=1575995462753592)